1. Eficiência do Zoo da Maia (3.3):

- Prevê-se cerca de 915.000€ em receitas relativamente ao Zoo, mas as despesas afetas ao órgão são de 822.900€, fora investimentos. As previsões parecem otimistas mas sabemos que a legislação nacional e europeia começa a limitar a existência deste espaço e pode influenciar previsões ainda durante este mandato. Existe um plano estratégico que assegure a sustentabilidade do Zoo e que não comprometa o futuro da Junta?

  Decreto-Lei n.º 59/2003 (atualizado pelo DL n.º 104/2012); Decreto-Lei n.º 92/2019; Diretiva 1999/22/CE

- **Aquisição de Viatura do Zoo** - Não é um investimento, é um custo. E um custo elevado, estamos a falar em 60 mil euros. Comprar uma viatura frigorífica, para transporte de mercadorias, acarreta manutenções elevadas, porque junta a manutenção corrente de um veículo com a manutenção do equipamento de frio. Esses custos foram considerados aquando da decisão por esta opção? Não será melhor recorrer a leasing de uma viatura, num contrato por X anos que inclui as manutenções? Garantindo assim, flexibilidade à Junta de Freguesia, nos próximos anos e mandatos, na gestão do seu património.

2. Revisão de taxas (3.3):

- Foi anunciada a revisão da Tabela de Taxas em 2026. Qual é a orientação política dessa revisão? O orçamento já contempla estas novas taxas? Se sim, não deveria ter sido apresentada com este orçamento?

3. Peso da despesa corrente (3.4):

- Com 52% do orçamento em pessoal e 29% em bens e serviços, a Freguesia tem uma estrutura pesada. O mapa do pessoal fala na possibilidade de se contratar mais 30 pessoas, aumentando quase em 100% o número de trabalhadores ligados à Junta. São uma necessidade para colmatar a saída de trabalhadores? O objetivo não deveria ser modernizar serviços para manter a estrutura leve e eficiente, não aumentando a despesa?